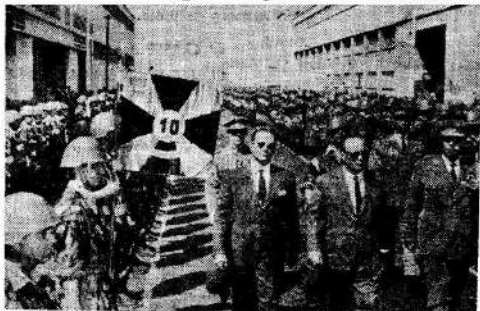


O ministro do Exército assistiu à partida de um contingente para o Ultramar



O ministro e o subsecretário do Exército passam revista ao contingente, antes deste embarcar para o Ultramar

Um importante contingente militar seguiu hoje, a meio da tarde, para uma das nossas províncias ultramarinas, a fim de ser integrado nos seus efectivos militares para defesa da soberania de Portugal. Ao cais correu grande multidão, que dispensou aos soldados carinhosa despedida e dali não arreudou pé enquanto o navio não largou da muralha.

O sr. ministro do Exército, que ontem regressou da sua viagem à província de Angola, não deixou de comparecer, acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. O sr. brigadeiro Mário Silva foi ali recebido pelos srs. generais Luís Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Barbieri Cardoso, quartel-mestre general, brigadeiros Buceta Martins, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa e João Carrasco, director da Arma de Infantaria, e ainda por outros oficiais generais e pelo director-geral do porto de Lisboa, eng. Pedro Nunes.

O sr. brigadeiro Mário Silva acompanhado do subsecretário de Estado do Exército e do comandante do contingente, tenente-coronel José Manuel Castanho, passou depois revista às forças em parada, que se encontravam formadas em longas filas na avenida paralela ao Tejo, que liga a estação marítima da Rocha do Conde de Obidos à de Alcantara.

As bandas de musica de Infantaria 1 e de Caçadores 5 irromperam então com marchas militares, que não mais cessaram enquanto o ultimo soldado do contingente não desfilou perante o ministro do Exército, que entretanto tomara lugar numa pequena tribuna, ladeado pelo sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

De capacetes de ferro e com os seus fardamentos especiais, os soldados foram subindo para bordo, por uma das escadas do portaló. Ali compareceu mais tarde o sr. ministro do Exército, que se dirigiu para o salão principal do navio, depois de ter recebido os cumprimentos do sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da Companhia Colonial de Navegação, e do comandante do paquete. Aquele membro do Governo fez então uma alocução aos oficiais, sargentos e praças.

A acção da Marinha e da Força Aérea enaltecida pelo ministro do Exército

Depois de saudar os altos comandos, disse quanto sentia não poder ter na sua presença os soldados do contingente que iam seguir para o Ultramar a fim de se juntarem aos seus camaradas que lá combatiam para que Angola continuasse terra portuguesa, alguns deles heróis cujos feitos ficariam na História.

O sr. brigadeiro Mário Silva, acrescentou que tivera oportunidade de contactar com as populações; com oficiais, soldados e com naturais de Angola, e enalteceu as forças que lá se batem em duas frentes: uma para eliminação do terrorismo, a outra uma frente passiva, mas como obra não menos extraordinária, pois oficiais, sargentos e praças entregam-se ao convívio com as populações nativas, animando-as e ensinando-as a ler e a escrever.

O ministro declarou mais adiante que o contingente que ia agora partir não desmerecia dos que já seguiram e que ia animado do mesmo desejo de servir, dando tudo por tudo. Fez depois votos para que o seu regresso seja breve, mas acrescentou que muitos se deixarão fascinar por aquela admirável província de Portugal.



O contingente desfila, levando à frente a sua mascote — uma cadelinha branca

Ao concluir as suas declarações, o ministro do Exército prestou homenagem à colaboração da Força Aérea e da Marinha de Guerra nas actuações que têm sido empreendidas para a vitória final. Rendeu ainda homenagem à Imprensa, Rádio e Televisão, pelos relevantes serviços que, por sua vez, têm prestado à causa da Pátria. Desejou, por ultimo, aos elementos que compõem o contingente, uma boa viagem, a vitória e um breve regresso.

Em resposta, o comandante do contingente tenente-coronel José Manuel Castanho, em palavras de grande fé patriótica, declarou que mais um contingente ia partir para cumprir o dever que a Pátria lhe impõe. «Este declarou — não desmerecerá dos que o antecederam ou dos que lhe venham a suceder. A sua actuação será baseada num direito de justiça e de honra».

O sr. tenente-coronel José Castanho foi calorosamente saudado e cumprimentado no final do seu discurso.

Diário de Lisboa n.º 13888
Págs. 1 e 5, de 12Ago1961